

DESERTO – UM TEMPO PROPÍCIO À INCREULIDADE (10)

Tendo em mente que “deserto” na Bíblia representa o palco dos nossos dramas, o período da nossa falta de alegria espiritual, passamos a meditar sobre a incredulidade que acontece nesses períodos. Vimos que a incredulidade é uma atitude que mata, interrompe e impede as bênçãos de Deus para nossas vidas. Vimos que a incredulidade é como uma raiz tóxica, uma atitude de rebeldia ou oposição consciente e que ela é impaciente, enquanto a fé ignora a pressa. O povo que Deus havia libertado do Egito, um lugar de morte e escravidão, passou a mostrar ou dar sinais de incredulidade no deserto, mesmo diante de tantos milagres feitos por Deus a seu favor. Há muitas maneiras pelas quais a incredulidade se manifesta, mas nós iremos observá-la na experiência daquele povo no deserto.

1. A incredulidade manifestada por meio do “medo”.

- A. Vamos ler Dt. 1:21. Que ordem Moisés havia dado ao povo de Deus no deserto? Sua ordem se baseava no quê? Uma vez que o povo pudesse manifestar fé no que Deus já havia prometido, a melhor atitude por parte deles seria “crer”, não é verdade? Mas em vez disso, eles demonstraram “incredulidade” por meio do medo.
- B. A incredulidade quando manifestada por meio do medo, gera conseqüências, pois ele,
 - a. Ignora o plano de Deus. (Dt. 1:19-21)
 - b. Desobedece aos princípios e ordens de Deus. (Dt. 1:26)
 - c. Distorce os propósitos de Deus. (Dt. 1:27)
 - d. Desestimula o povo de Deus, gerando um sentimento de impotência ou incompetência diante do inimigo. (Dt. 1:28) Eles olharam para a força do inimigo e não se concentraram no poder de Deus.
 - e. Recusa-se a crer nas promessas de Deus. (Dt. 1:29-33)

2. A incredulidade manifestada por meio do “descrédito”.

- A. Vamos ler Nm. 13:27-33. Diante de tal relatório, ficava comprovado que Deus havia falado com eles e que os havia conduzido até aquele lugar, para tomarem posse da Terra Prometida. Porém, eles colocaram a promessa divina em descrédito. Observemos:
 - a. Os espias constatarem que a terra que Deus havia prometido era boa. Josué e Calebe sustentaram essa posição. (Nm. 14:30; c.f. Nm. 14:24,30)
 - b. Os demais espias passaram a desvalorizar ou dar descrédito, à terra que Deus disse que era boa. Por causa da incredulidade, nutriram um complexo de inferioridade, superestimando o valor dos moradores da terra, em detrimento ao valor que Deus dava ao Seu próprio povo. (Nm. 13:31,32)
- B. Na próxima semana, nós meditaremos sobre as conseqüências da incredulidade.

3. Diante dessas coisas, o que nós devemos fazer?

- A. Procuremos não ignorar o plano que Deus tem para nossas vidas neste lugar.
- B. Tratemos com honra os princípios e ordens que Deus nos dá.
- C. Não mudemos o sentido da Palavra que procede da boca de Deus.
- D. Sejam instrumentos de estímulo aos que querem desistir do Caminho.
- E. Não duvidemos das promessas de Deus para nossas vidas.